



MOVIMENTOS DE LETRAMENTO DIGITAL NAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: UM ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mariane Maria Schons/UCS
Carla Beatris Valentini/UCS

Resumo : Estamos imersos numa sociedade repleta de inúmeras e profundas transformações, principalmente no campo científico e tecnológico, refletindo na forma como nos comunicamos, vivemos e aprendemos. Neste artigo reflete-se especialmente sobre as práticas de leitura e escrita digital, no contexto do letramento digital. O letramento digital não é só conhecer e saber usar o computador, mas considera a inserção crítica dos sujeitos no seu processo histórico, tornando as pessoas conscientes de seu potencial, autônomas e ativas. Este artigo apresenta as reflexões e resultados de um estudo realizado com uma criança do ensino fundamental e teve como objetivo refletir sobre as práticas de letramento digital que ocorrem no processo de aprendizagem de leitura e escrita fora do contexto escolar. O estudo delinea-se como uma pesquisa qualitativa, constituindo-se em um estudo de caso a partir da observação da interação de uma criança com o computador. A análise buscou identificar algumas práticas de leitura e escrita digitais, a fim de acompanhar o processo de letramento digital. Com os resultados obtidos foi possível perceber algumas práticas de leitura e escrita digital fora do contexto escolar, indicando o surgimento de novas formas e modos espontâneos de ler e escrever.

Palavras-Chaves: letramento digital, práticas de leitura e escrita, tecnologia.

1. Introdução

Estamos imersos numa sociedade repleta de inúmeras e profundas transformações, principalmente no campo científico e tecnológico, refletindo na forma como nos comunicamos, trabalhamos, vivemos e aprendemos. Mudanças essas que provocam e desestabilizam antigas práticas estabelecidas na área da educação. Sendo as tecnologias digitais um dos atuais desafios da educação. Segundo Fagundes, “a aplicação eficaz das tecnologias digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorecer o desenvolvimento de sua inteligência” (2008, p. 12). Nesse contexto têm-se o processo de letramento digital, as práticas de leitura e escrita digital.

Ao se falar de tecnologias da informação e comunicação o termo letramento tem sido abordado sob diferentes perspectivas. Novas formas de ler e escrever passaram a ser

inseridas no cotidiano das pessoas. Mais especificamente os computadores, ganharam um espaço de destaque nesse novo cenário, buscando promover a inclusão digital e inserir a escola em uma cultura digital. Segundo Ferreiro (2008), a tecnologia da informação e da comunicação está trazendo mudanças importantes não apenas no mercado de trabalho, mas também nas práticas de leitura e escrita. O computador sai das empresas, escritórios e outros ambientes de trabalho, passando a ser de uso pessoal, nas casas e nas escolas. Assim cada vez mais as tecnologias digitais têm influenciado no cotidiano das pessoas e nos ambientes escolares. Dessa nova cultura emergem novas formas de comunicação e informação e a necessidade de domínio de diferentes práticas de leitura e escrita.

A introdução do computador pode enriquecer os ambientes escolares, proporcionando e estimulando trocas e interações. São novas possibilidades que a leitura na tela do computador nos faz experimentar. A leitura não precisa mais ser de forma linear, podemos interagir com as diferentes partes do texto, com os outros, vários textos ao mesmo tempo. Com as transformações da era digital, passa-se a ter novas formas de pensar, comunicar e criar. Para Lévy (1997), não basta ao aprendiz apropriar-se das tecnologias e suas ferramentas, como simples digitação e busca de informações, é preciso saber construir conhecimento e criar soluções inovadoras.

Este artigo trata de uma reflexão sobre as práticas de letramento digital que ocorrem no processo de aprendizagem de leitura e escrita fora do contexto escolar. Dessa forma este estudo traz resultados sobre as práticas de letramento digital no processo de aprendizagem de leitura e escrita, de uma criança do ensino fundamental a partir da reflexão e análise dos dados de uma atividade proposta pelo entrevistador para a uma observação.

Ao considerar o perfil de uma criança de 10 anos, no contexto atual, identificamos que as práticas de leitura e escrita digital fazem parte do fazer do sujeito, este sujeito que já nasceu na era digital. Prensky (2001) denomina essa geração de nativos digitais. Os nativos digitais parecem aprender pela prática e experimentação. Para as novas gerações a aprendizagem parece ser fruto da interação, cooperação e exploração. Prensky (2010) destaca que a educação do século XXI precisa pensar em vários aspectos para atender as demandas que emergem, mas que o fundamental, do seu ponto de vista, é a pedagogia com iremos ensinar nossas crianças.

2. Leitura e escrita digital

A internet além de indicar novos modos de estar na sociedade trouxe também novas linguagens, especialmente a linguagem escrita. Pois, as crianças utilizando a internet podem se constituir como sujeitos de práticas letradas, eles criam blogs, páginas na internet, entram em salas de bate papo e interagem no mundo virtual. Tem-se uma grande revolução nos modos de produção e reprodução dos textos. Segundo Lévy (1999, p.07) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. O sujeito que produz, também pode editar, alterar e publicar suas produções imediatamente. O sujeito como escritor e autor é responsável pela sua escrita e produção.

A tecnologia faz parte da história, da construção da história de um sujeito. O homem cria e recria, se coloca como um sujeito que faz e refaz o mundo. A escola precisa ensinar o aluno a pensar, dialogar e refletir. Preparar o aluno para situações problemas, preparar para discutir e tomar decisões. A educação deve “preparar, ao mesmo tempo, para um juízo crítico das alternativas propostas pela elite e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho” (Freire, 1980, p.20). Contudo, a educação precisa resgatar o homem de sua pequenez, ampliar os horizontes e buscar tornar o homem mais comunicativo.

O texto eletrônico vem com inúmeras possibilidades, o leitor pode escolher o seu percurso, fazer uma leitura não linear e fazer a leitura de vários links ao mesmo tempo. Temos disponíveis diversas informações, uma rede de dados, uma hipermídia. Segundo Leão (1999, p.9) “hipermídia designa um tipo de escritura complexa, na qual diferentes blocos de informações estão interconectados”. O leitor tem a possibilidade de fazer diferentes percursos de leitura, de navegar por diversas partes na ordem que desejar e estabelecer relações próprias. Ainda segundo Leão (1999, p.16) “hipermídia é a possibilidade de estabelecer conexões entre diversas mídias e entre diferentes documentos ou nós de uma rede”.

Lévy (1997, p 71) ressalta que na comunicação escrita tradicional os recursos de montagem são utilizados no momento da escrita: “uma vez impresso, o texto material mantém uma certa estabilidade [...] à espera das desmontagens e remontagens de sentido a que o leitor se irá entregar”. O hipertexto, diferentemente, aumenta consideravelmente as possibilidades das operações de leitura. Para Lévy (1997, p.72) sempre num processo de reorganização, ele [o hipertexto] propõe uma reserva, uma matriz dinâmica a partir da qual um navegador-leitor-usuário pode criar um texto em função das necessidades do momento. O leitor tem a liberdade de escolher seu próprio percurso, possibilita ao leitor ocupar um novo e amplo espaço, e tornar o leitor um co-autor, pois a partir da leitura ele vai reconstruindo o texto, produzindo.

Segundo Lévy (1994), a informática intervém nos processos de subjetivação individuais e coletivos. Essa concepção está ligada intimamente a ideia de ecologia cognitiva, o estudo das dimensões técnicas e coletivas da cognição. Uma nova forma de pensar, de conhecer, uma nova relação com o saber. Ainda segundo ele,

novas formas de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre homens, o trabalho, a própria inteligência dependem, na verdade da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada (Lévy, 2004, p.27).

As tecnologias digitais implicam nas formas de ser, pensar, comunicar-se, relacionar-se e aprender. Tudo passa a ser instantâneo. Essas mudanças interferem na forma de ler e escrever, na cognição humana. Ferreiro (2001) diz que é possível que estejamos assistindo uma verdadeira revolução nas práticas de leitura e escrita em função da introdução das tecnologias digitais. Tanto na escrita como na leitura, as possibilidades na era digital passam a ser infinitas. A leitura passa a ser na tela do computador, que é diferente da leitura de um texto impresso.

Diante dessa realidade podemos nos questionar sobre quais são os desafios que a tela do computador nos traz para a leitura e escrita? O texto no novo suporte nos permite infinitas formas de navegarmos e interagirmos com ele, intervenções e usos de uma forma mais livre, permitindo ir e voltar a qualquer parte do texto no decorrer da leitura e escrita. Lévy (1993) sustenta que o hipertexto, transforma radicalmente o pensamento. O hipertexto traz inúmeras possibilidades, por meio da navegação de links. O texto não é

mais linear e fechado, passa a ser aberto, em que a leitura e escrita do texto passam a ser mais dinâmicas, estimulando um pensamento não-linear e cooperativo. Essas ações exigem do leitor novos conhecimentos e estratégias para lidar com esse texto na tela do computador, com a leitura e escrita digital.

Além das mudanças em relação ao suporte de leitura e escrita, vale destacar outro aspecto que se refere em relação à ampliação das informações, e ao acesso dessas. Pode-se acessar produções e publicações de diferentes áreas em bibliotecas virtuais, portais e inúmeros sites, que disponibilizam artigos, textos, teses e até alguns livros. As informações passam a estar disponíveis e de fácil acesso a todos, ampliando assim a acessibilidade. Ainda têm-se diversas opiniões e pontos de vista sobre determinado tema, vários autores falando sobre um assunto e sob diferentes perspectivas.

Vem-se tendo diversas modificações no ato de ler e escrever em virtude da revolução das tecnologias digitais, dessa cultura digital na qual estamos imersos. Tem-se um grande fluxo de informações e textos, sendo o leitor instigado a selecionar, recortar e eleger os textos relevantes, e essa seriam, capacidades do letramento digital, segundo Ferreira (1996, p.71).

Na mesma perspectiva Soares (2002), defende a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que delas fazem uso em suas práticas de leitura e escrita. A partir da ideia de diferentes formas de letramento, a autora introduz o conceito de letramento digital. Ainda, segundo ela, letramento digital é o, “estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela” (Soares, 2002, p.151).

3. Práticas de Letramento digital

O termo letramento é recente, a palavra só surgiu no fim do século XIX. Essa expressão se tornou necessária para definir novas ideias. À medida que o analfabetismo foi sendo superado na Europa a sociedade estava mais centrada na escrita, surge então o novo fenômeno. Essa nova palavra que envolve o convívio com práticas de leitura e escrita, segundo a autora Soares (2003), surgiu em inglês e francês no século XIX, mas em português apareceu pela primeira vez em 1986. Segundo Kleiman (2005, p.17), “a primeira

autora a cunhar essa palavra foi Kato, em 1986”. A palavra letramento surgiu de *literacy* que vem do latim *littere* (letra) sufixo *cy* (qualidade, condições, estado, fato). Pois, *literacy* é o estado, condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implicando a idéia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas e cognitivas.

Desde então mais e mais pesquisadores têm feito uso desse termo que, no Brasil, tem-se tornado mais amplo do que o termo usual anterior, alfabetização. O termo é estudado por autores como Tfouni(1988; 1995); Kleiman(1995; 1998), Soares(2000; 2002; 2004). Paralelamente, passamos a ter mudanças nas práticas de leitura e escrita com as novas tecnologias, com o uso do computador.

Dessa forma é possível situar o letramento na pós-modernidade, a chamada terceira revolução científico-tecnológica. Neste contexto das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que o termo “letramento” surgiu, ampliando o sentido do que tradicionalmente se conhecia por alfabetização (Soares, 2003). No conceito de letramento têm-se as práticas sociais de leitura e escrita, ações para além da habilidade de ler e escrever, na qual o sujeito tem domínio do uso social da leitura e escrita. É ter atitudes e habilidades para fazer o uso da leitura e escrita nas práticas do cotidiano, aplicando a situações do dia-a-dia de forma competente. Numa sociedade letrada, esse domínio possibilita o diálogo com o mundo e com os outros, conferindo ao indivíduo letrado uma inserção social mais abrangente (Soares, 2002).

Tfouni (1998, p.9) fala que o letramento é o processo de aquisição de um sistema escrito. O letramento busca ver o social, considera os aspectos sócio-históricos, ligado ao social e cultural. O letramento é relacionado ao conjunto de práticas sociais, orais e escritas, acontecendo no espaço das relações sociais. Há diferentes abordagens teóricas acerca do letramento, mas o indispensável é o entendimento de ações com o objetivo de formar pessoas letradas, com a capacidade de resolver situações do cotidiano, de sua vida pessoal e profissional.

O uso da internet pode possibilitar o surgimento de práticas sociais, situações de letramento. Dessa forma o letramento digital pode ser provocado por meio do uso das novas tecnologias, pelo domínio de suas ferramentas. O “letramento digital” busca inserir o sujeito na sociedade, incluí-lo digitalmente na moderna era informacional através de novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.).

Buzato (2003) nos diz que, “é como se a informação fosse uma segunda língua”. O letramento digital implica a apropriação de uma tecnologia. Ele surge para designar novos fenômenos, da cultura escrita na sociedade. Mas para ser letrado não basta saber o código escrito, conhecer o sistema de escrita, pois para participar das práticas sociais da cultura escrita, é necessário conhecimentos, valores. E por não se disseminarem igualmente todas essas práticas que temos a exclusão.

A inclusão digital é o acesso as tecnologias. Podemos estabelecer uma cultura digital a partir da inclusão digital. A cultura digital é aquela que acompanha a comunicação mediada por computador. E o letramento digital poderá proporcionar à sociedade se inserir na moderna era da informação, nos oportunizar a ter acesso a novas ferramentas e meios tecnológicos. A sociedade cada vez mais está se aperfeiçoando, globalizando e novas necessidades e desafios surgem. Para Soares (2002, p.151) “letramento digital, é um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

No contexto dessa pesquisa o letramento digital é entendido a partir da definição de Lévy, que define (1999, p.17) “letramento digital como um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. O espaço da escrita mudou do papel para a tela do computador, possibilitando novas formas e gêneros textuais. O letramento digital engloba redes de práticas sociais, que nos permite construir, explorar e pesquisar, ensinar e criticar. Letrado digitalmente é muito mais do que saber usar o computador, usar o teclado, é saber localizar, selecionar, filtrar e avaliar informações disponibilizadas digitalmente.

A finalidade da escola é buscar a “emancipação de sujeitos históricos capazes de construir seu próprio projeto de vida” (Moraes, 1997, p.132). E nesse processo as novas tecnologias devem servir como uma mediação pedagógica no processo educativo, trazendo possibilidades para o sujeito interagir e dialogar com o outro, e com a realidade. Torna-se necessário proporcionarmos o letramento digital, ou seja, segundo Xavier (2002) “letrar

digitalmente uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação”.

4. Tecnologias digitais: um estudo de caso

Este estudo delinea-se como uma pesquisa qualitativa, constituindo-se em um estudo de caso a partir da observação da interação com o computador no processo de leitura e escrita de uma criança do ensino fundamental. De acordo com Yin (2005, p.32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. O estudo teve como objetivo identificar e analisar as práticas de letramento digital que ocorrem no processo de aprendizagem de leitura e escrita fora do contexto escolar.

A criança observada é estudante do ensino fundamental, do 5º ano, com a idade de 10 anos. O sujeito observado tem contato quase que diário com o computador em casa, com acesso à internet e teve diversas aulas de informática na escola. Realiza trabalhos escolares e outras atividades de seu interesse com bastante facilidade, como acesso à redes sociais e jogos virtuais. Por esses dados iniciais é possível inferir que esse sujeito já possui práticas de escrita e leitura no contexto digital, interagindo com autonomia. O termo de consentimento livre e esclarecido foi apresentado para o responsável e assinado pelo mesmo. Para observação foi proposta uma atividade para o sujeito observado, na qual inicialmente foi contada a introdução de uma história que tinha como tema “A horta”, para posteriormente o sujeito continuar a história, construindo o seu final. O corpus de análise para esse estudo é composto da transcrição da gravação e anotações feitas no decorrer da atividade proposta para a criança. Os dados foram analisados no sentido de identificar as práticas de letramento digital que ocorrem no processo de aprendizagem de leitura e escrita digital fora do contexto escolar.

Para organizar e analisar os dados transcritos foi utilizada a análise textual discursiva, baseada em Moraes e Galiazzi (2007), que é de natureza qualitativa. A partir da

análise e a organização dos dados, foram identificadas duas categorias: a) leitura e escrita digital e b) fluência digital.

Categorias	Indicadores
1.Leitura e escrita digital	a) Utilização de recursos técnicos, localizar, selecionar, copiar/colar textos e imagens de outros contextos e verificação ortográfica.
	b) Criticidade e criatividade na elaboração de novos textos.
	c) Uso com sentido, pesquisar e filtrar as informações.
	d) Leitura dinâmica e não linear.
2.Fluência Digital	e) Capacidade e domínio para utilizar a tecnologia.
	f) Autonomia para aprender novas formas de utilização da tecnologia.
	g) Aprender a criar e pesquisar com a tecnologia.

Foi proposto que a criança fizesse uma produção escrita a partir do texto inicial usando o computador, com os recursos de sua escolha. A partir da leitura do parágrafo inicial e deflagrador da produção a criança digitou o texto lido, releu e iniciou a sua escrita. Não houve intervenção, sugestão ou orientação sobre o uso de softwares ou recursos por parte do pesquisador ou sobre a sua produção escrita.

A criança escolheu um editor de texto para realizar a atividade. O texto foi produzido sem dificuldade utilizando esse editor. Diferentes recursos foram utilizados para realizar a escrita e a formatação, tanto utilizando a barra de ferramentas como os ícones dos comandos. Diversos recursos foram utilizados, trabalhando com experimentação de fontes, houve o cuidado com a formatação de parágrafo, uso de cores, plano de fundo, marca da água, bordas, uso de imagem para ilustrar o texto e corretor ortográfico. A

atenção da criança estava mais concentrada nos recursos disponíveis para edição do texto e imagem do que com relação à produção textual e continuação da história.

Os resultados preliminares apontam para um movimento de letramento digital, pois o sujeito observado faz uso do computador com bastante facilidade, como também dos recursos do computador e da internet. Com esses dados é possível inferir que essa criança observada tem práticas de escrita no contexto digital interagindo com autonomia. Nesse contexto, a continuidade das investigações poderão nos ajudar a compreender os pontos fortes e pontos fracos da produção textual pelas crianças e jovens no uso das tecnologias.

Com relação às categorias de observação alguns indicadores foram mais percebidos do que outros na interação da criança com a proposta realizada. Destacaram-se os indicadores que se referem a apropriação tecnológica: *a) utilização de recursos técnicos, localizar, selecionar, copiar/colar textos e imagens de outros contextos e verificação ortográfica, f) capacidade e domínio para utilizar a tecnologia, g) autonomia para aprender novas formas de utilização da tecnologia.*

Uma forma de analisar esses resultados é considerar a natureza da atividade proposta, em que a produção escrita e o uso de recursos tecnológicos tiveram mais ênfase. Nessa atividade a leitura e pesquisa não tinham uma provocação direta. Como nativo digital a criança tem facilidade na apropriação dos recursos tecnológicos sendo que suas explorações, nesse sentido, são descontraídas e prazerosas.

A tecnologia acaba ajudando a criança a aprender, e criar coisas novas, ela passa a ter um maior poder de criação. Potencializa a expressão e criatividade do aluno dando prazer ao pensar e ao criar. A aprendizagem é construída e cada vez mais presente no contato direto com o equipamento. O aluno passa a ser mais crítico e participativo nas atividades do dia-a-dia. Segundo Moraes (1994, p.12) as novas tecnologias digitais podem se constituir em ferramentas importantes para o desenvolvimento de processos construtivos de aprendizagem, para a criação de novos espaços de aprendizagem, de novas formas de representação da realidade, para ampliação de contextos e maior incentivo aos processos cooperativos de produção do conhecimento.

Este envolvimento e a facilidade com o uso da tecnologia e seus recursos por muitos estudantes poderão gerar novas descobertas e questionamentos levando para outros modos de uso, mais próximos de uma inclusão digital e a fim de promover um processo de

letramento digital. Conforme, Valente (2011) os alunos tem melhora expressiva no uso dos laptops para interagir com outras pessoas. Ainda segundo ele, está bem próximo do que se espera de uma educação voltada para o século XXI, enfatizando a criatividade, a inovação e autonomia dos alunos.

O texto no computador logo se torna público, é discutido, verifica-se a ortografia, o tipo e tamanho de letra, ele tem uma atenção maior por todas as possibilidades que se têm disponíveis para lidar com o texto. O computador passou a fazer parte do cotidiano das pessoas, ele está em toda a parte, e venho ampliar as formas de comunicação. Para Fagundes (2008, p.12), “a aplicação eficaz das tecnologias digitais consiste em enriquecer o mundo do aprendiz para sustentar interações produtivas e favorecer o desenvolvimento de sua inteligência”. O aluno deve ser estimulado a ler e produzir textos de maneira mais adequada, passando a ter uma visão mais crítica.

5. Considerações Finais

Esse estudo pretende contribuir para a análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias digitais e o processo de leitura e escrita nas práticas de letramento digital. Fora do contexto escolar é possível percebermos que o uso do computador, dos seus recursos e bem como a internet é feita de forma espontânea e natural. Dessa forma fica evidente de que aluno precisa ser convidado a participar, questionar e discutir, tendo a tecnologia como elemento potencializador desse processo.

Com o uso das tecnologias o aluno é motivado a conhecer o novo, deixando-se conduzir pela curiosidade, o prazer de inventar, reinventar, buscar novidades e novos meios e formas de aprender. Segundo Prensky, (2010) a “velha pedagogia” em que o papel do professor é “dizer” em contraste com a “nova pedagogia”, em que as crianças ensinam a si mesmos com a orientação do professor é um movimento necessário para a escola no contexto da cultura digital. É nesse novo paradigma de ensino que se insere a inclusão digital, nos trazendo as novas possibilidades e métodos de aprendizagem.

Os estudos acerca das tecnologias na educação (Papert, 1994; Fagundes, 1999; Moares, 2003) na educação apontem há décadas a necessidade de ultrapassar o uso das tecnologias como um recurso que não muda a prática pedagógica, encontramos ainda

dificuldade das escolas e professores de incorporar novas práticas no fazer pedagógico. Dessa forma, estudos do processo de letramento digital analisando as práticas de leitura e escrita digital poderão oportunizar repensarmos tanto as formações de professores como a construção efetiva de novas práticas de ensino integrada à cultura digital.

Não basta apenas inserir o laptop 1:1 nas escolas, de forma semelhante ao que foi feito com o laboratório de informática. É preciso apontar caminhos e possibilidades, é preciso repensar a escola e suas formas de ensinar. As perspectivas de mudança não residem apenas na disponibilização de suportes tecnológicos potentes, mas em novas formas de conceber e praticar a educação, entendendo que o conhecimento nasce do movimento, da dúvida, da incerteza, da necessidade de busca de novas alternativas, do debate, da troca. (NEVADO, 2005:2).

Nesse estudo inicial identificamos alguns aspectos que precisam ser considerados na continuidade da pesquisa, como por exemplo, diferentes situações provocativas envolvendo tanto a leitura, como a escrita e as possibilidades de uso das tecnologias; coletar dados com sujeitos que possuem diferentes níveis de experiência com o uso do computador tanto na escola como em casa.

Diversos outros estudos (Prensky 2010, Lévy 1999, Souza 2002), além desse nosso estudo indicam que as crianças, no contexto atual, estão inseridas na cultura digital e com uma boa apropriação tecnológica. O quanto a escola consegue estar inserida na cultura digital enquanto práticas educativas, levando em consideração os saberes de seus estudantes?

6. Referências

BUZATO, Marcelo E. K. **Letramento digital abre portas para o conhecimento.** Entrevista ao Educarede em 23 jan. 2010. Disponível em <http://www.educarede.org.br>

COSCARELLI, Carla e RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Minas Gerais, Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2005.

FAGUNDES, L., SATO, L. e MAÇADA, D. (1999) **Aprendizes do futuro: as inovações já começaram! Coleção Informática para a mudança na educação.** Secretaria de Educação à Distância, MEC, MCT, Governo Federal.

FAGUNDES, Léa. **Tecnologia e educação: a diferença entre inovar e sofisticar as práticas tradicionais.** Porto Alegre: diálogo disponível em http://groups-beta.google.com/group/uca-ucs/web/dialogo_rev+fonte_lea+fagundes.pdf?hl=pt-BR. Acesso em set. 2010.

FAGUNDES, Léa. et al. **Linguagem, educação e recursos midiáticos: Quem mexeu na minha escola?** Minicurso, V CINFE, 2010.

FERREIRO, Emilia. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita.** Disponível em http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41. Acesso em 9 jul 2008.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1977.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 1. ed. 8 reimpressão. Rio de Janeiro: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo. Editora 34. Trad. de Carlos Irineu da Costa. 2004.

LÉVY, Pierre. **O que é Virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed.34, 1996.

LEÃO, Lúcia. **O labirinto da hipermídia.** 3. Ed. São Paulo: Eluminuras, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do Letramento.** São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente.** 9. ed. São Paulo: Campinas: Papyrus, 2003.

MORAES, R; GALIAZZI, M. **Análise textual discursiva.** Ijuí: Editora Unijuí, 2007. *Pátio*, ano 4, nº14 agosto-outubro 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente.** São Paulo: Papyrus, 1997.

PAPERT, S. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino.** 8. ed. Caxias do Sul: EducS, 2010.

PELLANDA, Nize Maria Campos; SCHIÜNZEN, Elisa Tomoe Moriya e SCHIÜNZEN JÚNIOR, Klaus (org.). **Inclusão Digital: Tecendo redes afetivas/ cognitivas.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PRENSKY, Marc. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula.** Tradução: Cristina M. Pescador. In *Conjectura*, v.15, n.2, mai/ago Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** *Educação e Sociedade*, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização.** 7ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VALENTINI, Carla; SOARES, Eliana Maria do Sacramento. **Práticas de letramento digital no contexto da inclusão de laptops educacionais.** Caxias do Sul, 2011.

XAVIER, Antonio C. S. **O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital.** Tese de Doutorado, Unicamp; inédito, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.